

no início do dia as janelas sucedem pessoas inclinadas sobre os parapeitos fumando,
o sol principia a inchar o vento
e as bocas, com intuito de rodar do avesso o mundo para que algo ocorra, suspiram.
suspensas contra transparência das janelas abertas,
presas pelo bafo quente do palato,
quem emudeceu, inicia conversas com bancos de vento encahados a meio oceano,
suspendendo as palavras só em cheiro e luz.
a mulher atinge o tempo dos vidros à varanda,
veredas de cegonhas estrebucham no ar numa grossa labareda,
e manadas de ciclopes invisíveis tomam pequeno-almoço à porta dos prédios em mesas
quadradas de madeira com toalhas xadrez por cima,
sem ao menos pensarem destruir o mundo.

Adelino Afonso